

A União é um colete de forças

Author(s):

[Mariana Mortágua](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Saída da Grécia da Zona Euro? Cavaco explica: "somos 19, se sair ficam 18". A despreocupação do presidente da República tem a vantagem de deixar bem exposta a estrutura do pensamento dominante. Reduzir a meras contas de subtrair o que se está a passar, com a Grécia mas também com a Europa, foi exatamente a (não inocente) lógica que nos trouxe a este trágico impasse.

Não, o que se está a passar na Grécia não é (apenas) um problema dos gregos e da sua intransigência porque sim, mas da arquitetura disfuncional da Zona Euro, e de uma Europa que há muito deixou de ter um projeto político para ser a porta-voz dos interesses do sistema financeiro.

Mas, façamos então as contas que contam. A começar pelas da famosa "ajuda" e "solidariedade" europeia. Dos 254 mil milhões de euros que foram para o Estado grego, quase 180 mil milhões foram diretamente para juros e sistema financeiro. Para o funcionamento do Estado helénico? 27 mil milhões. Em 2009, 80% da dívida pública estavam nas mãos de investidores privados. Em 2015, 80% estão concentrados nos países da Zona Euro e Banco Central Europeu. Não há como dar a volta. O resgate foi para salvar os bancos franceses e alemães, expostos até ao pescoço na Grécia, e constitui a maior nacionalização de prejuízos e risco privado à escala global.

Somemos ainda os resultados da austeridade que querem enfiar, em nova dose, pela goela do povo grego abaixo. Destruição de 27% do PIB, 3 milhões de pessoas sem acesso à saúde, 300 mil famílias sem luz, só para começar. E nem um cêntimo da dívida foi pago.

Posto isto, os gregos cometeram erros? Claro que sim. Mas associá-los ao governo do Syriza ultrapassa todas as marcas da desfaçatez. A existir, a corrupção e o descontrolo financeiro foram obra dos governos apoiados pelo PSD, CDS e PS e nunca do Syriza - que tomou posse há meses.

Se sair a Grécia ainda ficam 18. Errado. Se a Grécia sair, o euro fracassa enquanto projeto político e económico. Se a Grécia sair, o princípio da irrevogabilidade da conversão monetária foi quebrado e a especulação financeira será o menor dos problemas. O principal é que a suposta União provou não ter espaço para quem exerce a sua democracia. A União passou a colete de forças. E não há garantias de solidez do euro (parece que estamos a ouvir Cavaco a assegurar a solidez do BES), ou almofada financeira que amortize esse facto.

De que tem tanto medo, esta Europa que trocou a política pela finança e a solidariedade pelos interesses partidários da Direita? É que outra solução que não a da austeridade sem fim seja aplicada. E depois, se funciona?

Artigo publicado em Jornal de Notícias em 30 de junho de 2015

Sumário da Home:

De que tem tanto medo, esta Europa que trocou a política pela finança e a solidariedade pelos interesses partidários da Direita?

Lead:

De que tem tanto medo, esta Europa que trocou a política pela finança e a solidariedade pelos interesses partidários da Direita?

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/uniao-e-um-colete-de-forcas/37588?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/mariana-mort%C3%A1gua>